

SONHO, PESADELO E RETOMADA

Juracy Andrade¹

O início dos anos 60 do século passado foi uma época de grande efervescência no Brasil todo, especialmente em Pernambuco e no Nordeste, que viviam uma experiência de reinserção plena na Federação com a velha SUDENE (1959) de Celso Furtado. A Frente do Recife elegia prefeitos e conquistara o Governo do Estado com a eleição de Miguel Arraes (1962). O povo se conscientizava de seu poder nas urnas (anulado pelo golpe militar de 1964). Na cena cultural, o Movimento de Cultura Popular (MCP-1960) da Prefeitura do Recife e o Serviço de Extensão Cultural (SEC-1962) da UFPE (então Universidade do Recife), além de promoverem avanços substanciais na educação de adultos, atraíam ao Recife personalidades da cena nacional e internacional, grupos teatrais de vanguarda como o CPC da UNE (1961) - que não era a UNE de hoje, um departamento do PCdoB -, Teatro de Arena, Oficina, com figuras que se tornariam exponenciais, como José Celso, Augusto Boal, Nelson Xavier, entre outros.

É nesse contexto que surge, em 1962, a revista *Estudos Universitários*. Idealizada por Luiz Costa Lima, então se iniciando nas letras e na crítica literária, hoje conceituado professor e crítico, juntamente com outros integrantes da equipe do professor Paulo Freire. Ela respondia à necessidade de dotar a uni-

1 Juracy Andrade é jornalista, com formação em Filosofia e Teologia.

versidade e o meio intelectual pernambucano de um instrumento de trabalho ágil e moderno, o que fazia falta por aqui. Integrava-se ainda ao que ficou conhecido como Sistema Paulo Freire de Educação, algo mais além da mera alfabetização e educação de adultos e que formava um sistema muito mais abrangente de educação e cultura. Mais tarde, no exílio, Paulo Freire (1921-1997) publicaria obras magistrais, como *Pedagogia do oprimido* (1968), que trariam mais elaboradamente o que se pesquisava e estudava embrionariamente no SEC.

Devido a divergências pedagógicas com Germano Coelho, que dirigia o MCP, Paulo Freire se afastou do movimento e criou o SEC, a convite do reitor João Alfredo. Ali teve oportunidade e apoio para aperfeiçoar e aplicar seu método revolucionário de alfabetização a partir de palavras geradoras e também para estruturar o mais amplo e abrangente Sistema Paulo Freire de Educação.

Quando a universidade obteve licença para operar a Rádio Universitária (1968), o reitor João Alfredo (1898-1971) achou que o melhor operador da mesma seria o SEC. Laurênio Lima, que tinha experiência na BBC de Londres e integrava a equipe do SEC, foi nomeado seu diretor. Eu, que exercia a função de avaliação da aplicação do método de alfabetização, fui também escalado para produzir programas (Resenha de Jornais e Resenha de Editoriais). Mais tarde, depois do golpe, encontrei cópias de todo esse material nas mãos de um capitão (esqueço o nome) que chefiou o IPM da universidade. O SEC ganhou assim dois grandes instrumentos para exercer seu trabalho inovador nos setores de educação, cultura e informação.

Bons e promissores tempos. O golpe que os militares e a burguesia paulista quiseram dar em 1961 tinha sido debelado, sobretudo devido à coragem e rapidez de ação de Leonel Brizola no Rio Grande. Acreditávamos que não havia clima para golpe, pois um já tinha sido abortado, e havia uma grande quantidade de oficiais realmente nacionalistas e sem ligações com o *War College* dos Estados Unidos. O Partido Comunista Brasileiro (PCB, o Partidão) tinha liberdade de ação, embora ainda fora da legalidade desde 1947. Mas, além de não ter a intenção de implantar logo aqui uma ditadura do proletariado, não eram tantos assim os seus adeptos. Como Celso Furtado disse, numa conversa com Paulo Freire de que participei (objetivo: falar a ele sobre o SEC), o Nordeste já se referia diretamente à Europa. Personalidades e políticos vinham aqui ver o que estava acontecendo, sem pagar pedágio no Rio ou São Paulo. E aqui chegando, não iam beijar a mão de Gilberto Freyre, como acontecia tradicionalmente, procuravam o superintendente da Sudene Celso Furtado, Paulo Freire, o governador Miguel Arraes, o prefeito Pelópidas Silveira, Paulo

Rosas. A efervescência política e cultural no SEC era tão grande que a lacerdista Sandra Cavalcanti enviou ao Recife, sob pretexto de aprender o que se estava fazendo aqui, um grupo de alunas da PUC-Rio como espias. Eram as Mata-Haris da vanguarda “mal-amada” de Carlos Lacerda, o eterno golpista, então governador da Guanabara.

Acredito que o golpe de 1964 não foi só resultado da Guerra Fria e da convicção de Washington de que uma ditadura amiga, uma ditadura “do bem”, serviçal aos interesses estadunidenses, é algo muito bom; democracia é coisa para brancos, de preferência anglo-saxões. Foi também provocado e financiado (fora o financiamento comprovado dos EUA) pela burguesia paulista, que assim conseguiu atrasar em meio século o desenvolvimento do Nordeste (exceção da Bahia até há pouco tempo).

Os belos sonhos de uma geração sofreram a assombração trágica do pesadelo de 21 anos de ditadura, mais a “redemocratização” de Sarney, Collor e FHC. A retomada da revista *Estudos Universitários*, que está completando 50 anos de criação, resgata de certo modo aquele sonho.